

As línguas “impuras” da família Tupí-Guaraní

Aryon Dall’Igna Rodrigues

1. Introdução

1.1. Com o presente trabalho pretendemos contribuir para a classificação genealógica das línguas que geralmente têm sido incluídas com reservas na “família” Tupí-Guaraní, por se apresentarem bastante distintas do tipo mais característico desta “família”, e que, por essa razão, têm sido qualificadas como “impuras” (cf. Nimuendajú, 1948a, p. 214; Loukotka, 1950a, p. 26). Serão consideradas as seguintes línguas, todas do sul do rio Amazonas: *Yuruna*, *Šipaya*, *Manitsawá* e *Kuruaya* da bacia do Xingu; *Mundurukú* e *Mawé* da bacia do Tapajós; *Arikém*, *Makurap*, *Karitiana*, *Kepkiriwat*, *Mondé*, *Sanamaikã*, *Ntogapïd*, *Ramarama*, *Urumí*, *Puruborá* da bacia do Madeira.

1.2. Este estudo é baseado na estatística lexical. Comparam-se as diversas línguas “impuras” entre si e com línguas representativas do tipo “puro” da “família” Tupí-Guaraní. Sempre que a relativa abundância de material permite a seleção de vocábulos a comparar, faz-se a comparação especialmente de palavras “não-culturais”, que constituem o vocabulário básico – os pronomes, os nomes de partes do corpo, os nomes de elementos da natureza, etc. – por serem palavras que menos frequentemente passam de empréstimo de língua a língua e que, por isso, podem mais seguramente dar uma idéia das relações genéticas entre os idiomas. Tomou-se como base o vocabulário não-cultural de Swadesh, o qual compreende 200 palavras. Quando o material linguístico disponível é muito pobre, utilizam-se todas as palavras conhecidas. Há diferenças entre os resultados obtidos com o vocabulário selecionado de Swadesh e com os vocabulários disponíveis; embora algumas vezes grandes, estas parecem indicar que a comparação de vocábulos não selecionados tende a reduzir a porcentagem de elementos cognatos. Assim sendo, é possível que os resultados positivos com respeito ao parentesco, no que se refere às línguas de que há extrema escassez de material, tendam a confirmar-se e intensificar-

-se logo que se dispuser de material mais abundante, que permita a seleção do vocabulário básico.

1.3. Para a determinação de graus de parentesco adota-se a escala sugerida por Swadesh (s.d.): 81% ou mais de cognatos indicam tratar-se de formas dialetais duma mesma língua; 28% ou mais indicam afinidade de *família*; 12%-28% indicam afinidade de *stock* ou tronco; 12% ou menos indicam afinidade de *phylum*.

1.4. Como línguas Tupí-Guaraní "puras" tomam-se o *Tupí* antigo (Anônimo 1952-53), o *Wiraféd* (Nimuendajú 1924, Koch-Grünberg 1932) e o *Pauserna* (Horn s.d.). A primeira é a língua "tipo" da família, no estado em que era falada na costa oriental do Brasil, no século XVI. O *Wiraféd* é uma língua do alto Madeira e o *Pauserna* é do Guaporé. As relações de parentesco entre estes três idiomas são indicadas pelas seguintes porcentagens de cognatos: *Tupí-Wiraféd* 71%, *Tupí-Pauserna* 64%, *Wiraféd-Pauserna* 60%.

1.5. Nem todas as fontes puderam ser consultadas. Aqui são especificadas as que serviram para cada língua: *Yuruna* (Nimuendajú 1932b, pp. 581-589; Steinen 1942, pp. 416-417; Coudreau 1897, pp. 165-198); *Šipayá* (Snethlage 1913, pp. 93-99; Nimuendajú 1923-24, pp. 836-857; 1929a, pp. 821-896); *Kuruaya* (Nimuendajú 1930, pp. 317-345); *Mundurukú* (Strömer 1930; Coudreau 1897, pp. 266-278; Nimuendajú 1932a, pp. 106-108); *Mawé* (Nimuendajú 1929, pp. 131-140; Koch-Grünberg 1932, pp. 31-50; Coudreau s.d., pp. 245-255; Pereira 1954, pp. 129-141; Tiuba apud Pereira 1954, pp. 143-149); *Arikém* (Nimuendajú 1932a, pp. 109-116; Faria 1948, pp. 193-200); *Makurap* (Xerez 1946, pp. 3-9); *Karitiana* (Xerez 1946, pp. 15-19); *Sanamaikã* (Freire apud Loukotka 1949, pp. 75-76); *Mondé* (Hanke 1950, pp. 217-226; Xerez 1946, pp. 11-14); *Kepkiriwat* (Faria 1948, pp. 185-191; Rondon 1948, pp. 177-179; Gondim apud Loukotka 1949, pp. 76-78); *Ntogapíd* (Nimuendajú 1925, p. 172); *Ramarama* (Horta Barbosa apud Nimuendajú 1925, p. 145; Lévi-Strauss 1950, pp. 78-83); *Urumí* (Rondon 1948, pp. 213-215) *Puruborá* (Koch-Grünberg 1932, pp. 31-50).

2. Mawé

2.1. A comparação do vocabulário selecionado com as línguas Tupí-Guaraní deu os seguintes resultados: *Mawé-Tupí* 46 cognatos em 123 pares de palavras comparadas, o que corresponde a 37%; *Mawé-Wiraféd* 27 cognatos em 76 pares, o que corresponde a 36%; *Mawé-Pauserna* 39 cognatos em 111 pares, i. é, 35%. A comparação com o *Tupí* de todo o vocabulário de Nimuendajú deu 108 cognatos em 266 pares, o que equivale a 40%. Estes resultados indicam que o *Mawé* é um membro da família *Tupí-Guaraní*.

2.2. A validade desses resultados é reforçada pela regularidade observada nas correspondências fonéticas entre o *Mawé* e o *Tupí*. Entre as vogais há equivalência quase completa, como nestes exemplos: M *akurí* T *akutí* cutia,

M *waworí* T *yabotí* jaboti, M *pohid* T *potir* flor, M *toté* T *sosé* sobre, M *enid* T *endir* irmã, etc. Das consoantes, assinalam-se aqui só as correspondências em que houve mudança fonética:

M t T s: *watĩ yasi* lua, *tĩ si* mãe, *toté sosé* sobre, -*wató* -*wasú* grande, *netáb kesáb* casa = lugar em que se dorme.

M h T s: *ehá esá* olho, *hab sab* pena (dele), *hun sun(é)* preto, *hakub sakub* (é) quente, -*had* -*sar* suf. de agente; etc..

M -r- T -t-: *akurí akutí* cutia, *waworí yabotí* jaboti.

M sh T t: *sĩ hĩ tĩ* urina, *sahú tatú* tatu, *pohid potir* flor.

M w- T y-: *watĩ yasi* lua, *waworí yabotí* jaboti.

M ñ- T k-: *ñib kib* piolho, *ñab kab* vespa, *ñaá- kaá* mato, *ñetáb kesáb* casa, *ñañ kang* seco.

M -d T -r: *aad ar* sol, *kipiid kipir* irmã, *enid endir* irmã, *ed er* nome, *ewid eir* mel, *ked ker* dormir, etc.

M -g T -k: *og ok* teto, casa, *maniog mandiok* mandioca, *apig apik* sentar-se, *ipeg ipek* pato.

2.3. A afinidade entre o *Mawé* e o *Tupí* é confirmada ainda pela maioria dos elementos morfológicos que se podem depreender do escasso material: 1ª p. sing. com verbos, M *a-* T *a-*; 2ª p. sing. com verbos, M *e-* *ere-*, T *e-* *ere-*; agente, M -*had* T -*sar*; circunstância de lugar M -*hab* T -*sab*; causativo, M *mo-* *ma-* T *mo-*; causativo-comitativo M *er-* T *er-* *ero-*; locativo M -*pe* -*me* T -*pe* -*me*; 3ª p. com nomes M *i-* *h-* T *i-* *s-*.

3. Mundurukú e Kuruaya

3.1. O *Mundurukú* e o *Kuruaya* apresentam grande afinidade entre si: em 92 pares de palavras comparadas verificaram-se 62 cognatos, o que equivale a 67%. A comparação de ambos com as línguas “puras” e com o *Mawé* deu os seguintes resultados: *Mundurukú*–*Tupí* 37 cognatos em 130 pares, i. é 28%; *Mundurukú*–*Wiraféd* 17 cognatos em 63 pares, i. é 27%; *Mundurukú*–*Pauserna* 29 cognatos em 105 pares, i. é 28%; *Mundurukú*–*Mawé* 25 cognatos em 91 pares, i. é 27%; *Kuruaya* 39 cognatos em 117 pares, i. é 33%; *Kuruaya*–*Wiraféd* 22 cognatos em 71 pares, i. é 31%; *Kuruaya*–*Pauserna* 32 cognatos em 110 pares, i. é 29%; *Kuruaya*–*Mawé* 32 cognatos em 102 pares, i. é 31%. Esses resultados indicam que o *Mundurukú* e o *Kuruaya* são também membros da família Tupí-Guaraní e que o *Mundurukú*, embora estreitamente afim do *Kuruaya*, apresenta-se mais diferenciado que este. Nota-se ainda que as relações entre estas duas línguas e o *Mawé* são equivalentes às com as línguas “puras”.

3.2. Entre o *Mundurukú* e o *Tupí* há as seguintes correspondências fonéticas: Mu *a* T *a*, Mu *ö* é T *á*, Mu *e* T *e*, M *i* T *i*, M *ö* T *ó*, Mu *u* T *u*, Mu *i* T *ĩ*, como nos seguintes exemplos: *adyuk asuk* banhar, *wadyem wasem* chegar, *ök*

ák chifre, abö abá quem, ipí ibi tera, dyepíd yebir voltar, bö pó fibra, išibö isipó cipó, dyuú suú comer = morder, etc.

Mu -p- T -b-: ipí ibi terra, kipíd kibir irmão mais moço, upá obá rosto, dyepíd yebir voltar.

Mu -b- T -p-: abik apik sentar-se, išibö isipó cipó, kibid kipür irmã mais-moça.

Mu -p T -b-: íp ib árvore, šep kab gordura, ap ab cabelo, öp ób folha.

Mu -t -d T -r-: -at -ar cair, šet ker dormir, šit sir enxada, kipid kibir irmão mais moço, kibid kipür irmã mais moça.

Mu ty T t: atyé atá andar, tyukun tukan tucano.

Mu dy T s: dyem sem sair, adyuk asuk banhar, wadyem wasem chegar, dyö só ir, dyedyé sosé sobre, edyé esé com.

Mu dy T y: dyad yar tomar, dyud yur vir, dyepid yebir voltar, edyé peyé tu, imperativo.

Mu h- O- T p-: akubá pakobá banana, he e pe caminho, edyé peyé tu, imperativo, heydyé peye-pé vós, ey pe vós.

Mu ši T si: isibó išipó cipó, posi poši pesado, ši si mãe, šit sir enxada.

Mu -y T -í, -i: ay ai preguiça, bay pai pai, uy uwí sangue.

3.3. Há ainda as seguintes correspondências morfológicas entre o *Mundurukú* e o *Tupí*: agente Mu -at, Tu -ar; nome de circunstância, Mu -ap Tu -ab; locativo, Mu -pe -be Tu -pe; 1^ap. sing., Mu huy- Tu wi- (com gerúndios) ; 2^ap. sing., Mu e- he- Tu e- (com gerúndios e imperat.); 3^ap., Mu dye- Tu s- ; 1^ap. plural, Mu adyé Tu asé; 2^ap. plural, Mu ey-, heydyé eydyé Tu pe, peyepé; prefixos nominais, Mu r-, t-, h- Tu r-, t-, s- (Pauserna h-). Entre as características estruturais comuns às duas línguas, notam-se as seguintes: reduplicação com valor intensivo; pronome sujeito e possessivo prefixado; partículas de relação postostas; o determinante precede o determinado.

4. Yuruna, Šipaya e Manitsawá

4. 1. O *Yuruna* e o *Šipaya* são duas línguas estreitamente aparentadas. *Nimuendajú*, cujo estudo comparativo está inédito ainda, e que tinha conhecimento direto de ambas as línguas, afirma que "o *Šipaya* difere tão pouco do *Yuruna*, a ponto de permitir, com alguma dificuldade, a mútua compreensão", e acrescenta que as divergências gramaticais são insignificantes (*Nimuendajú* 1948a, p. 215). A comparação de vocábulos não-culturais confirma esse estreito parentesco: 94 cognatos em 124 pares, i. é 76%.

4.2. O *Manitsawá*, cujo material disponível (Steinen 1942, pp. 414-415), único existente, é extremamente reduzido, comparado com o *Yuruna* e o *Šipaya*

1. Os números precedidos de asterisco indicam que não foi feita a seleção de vocábulos não-culturais.

dá os seguintes resultados: *Manitsawá–Yuruna*, 19 cognatos em *57¹ pares, i. é 33%; *Manitsawá–Šipaya*, 14 cognatos em *33 pares, i. é 42%. Essas porcentagens indicam que o *Manitsawá* pertence à mesma família do *Yuruna* e do *Šipaya*, e que tem maior afinidade com este último.

4. 3. A comparação dessas línguas com os idiomas “puros” da família Tupí-Guaraní dá os seguintes resultados: *Yuruna–Tupí*, 24 cognatos em 115 pares, i. é 22%; *Yuruna–Wiraféd*, 20 cognatos em 73 pares, i. é 27%; *Yuruna–Pauserna*, 22 cognatos em 107 pares, i. é 21%; *Yuruna–Mawé*, 19 cognatos em 104 pares, i. é 18%; *Yuruna–Kuruaya*, 20 cognatos em 104 pares, i. é 19%; *Yuruna–Mundurukú*, 19 cognatos em 86 pares, i. é 22%; *Šipáya–Tupí*, 30 cognatos em 144 pares, i. é 21%; *Šipaya–Wiraféd*, 19 cognatos em 80 pares, i. é 24%; *Šipáya–Pauserna*, 21 cognatos em 124 pares, i. é 17%; *Šipaya–Mawé*, 29 cognatos em 123 pares, i. é 24%; *Šipaya–Kuruaya*, 29 cognatos em 109 pares, i. é 27%; *Šipaya–Mundurukú*, 25 cognatos em 116 pares, i. é 22%. Esses dados mostram que o *Yuruna* e o *Šipaya*, e com eles o *Manitsawá* não pertencem à família Tupí-Guaraní, mas que, constituindo uma família própria, integram um mesmo tronco ou *stock* juntamente com aquela família.

5. Arikém, Karitiana e Makurap

5.1. O *Arikém*, o *Karitiana* e o *Makurap*, comparados entre si, apresentam os seguintes resultados: *Arikém–Karitiana*, *40 cognatos em 70 pares, i. é 57%; *Arikém–Makurap*, 31 cognatos em *100 pares, i. é 31%; *Karitiana–Makurap*, 11 cognatos em *79 pares, i. é 14%. Há, pois, um parentesco de família entre estas três línguas; a baixa porcentagem verificada entre o *Karitiana* e o *Makurap* é devida, provavelmente, à grande deficiência dos materiais disponíveis. Talvez pertença à mesma família destas línguas o *Kabišiana*, de que Lévi-Strauss publicou 12 palavras (1950, pp. 77ss.), das quais 7 têm cognatos em *Arikém* e *Makurap*: Kb *uniáin* Ar *u-ñāya* Mk *u-ñāñē* dente; Kb *opopí* Ar *u-pí* Mk *ūbít* mão; Kb *bakeniēñ* Mk *makuñā* cutia; Kb *perá* Mk *perá* Ar *paru* arara; Kb *amĩnkuni* Mk *amōkú*, *amegó* Ar *amakú* onça; Kb *paí* Ar *payá* buriti.

5.2. A comparação do *Arikém* com as línguas da família Tupí-Guaraní deu os seguintes resultados: *Arikém–Tupí*, 24 cognatos em 102 pares, i. é 24%; *Arikém–Wiraféd*, 13 cognatos em 66 pares, i. é 20%; *Arikém–Pauserna*, 23 cognatos em 96 pares, i. é 24%; *Arikém–Mawé*, 24 cognatos em 94 pares, i. é 26%; *Arikém–Kuruaya*, 22 cognatos em 88 pares, i. é 25%; *Arikém–Mundurukú*, 19 cognatos em 81 pares, i. é 23%. Esses resultados demonstram que o *Arikém* não pertence à família Tupí-Guaraní, mas que faz parte do mesmo tronco ou *stock* a que ela se filia.

5.3. Elementos comuns entre o *Arikém* e a família Tupí-Guaraní, de natureza gramatical, são os seguintes: Ar *mu-* Tu *mo-* causativo; Ar *-aba* Tu *-ab*, Ma *-h-ab*, Mu *-ap* circunstância de lugar; Ar *-ara* Tu *-ar*, Ma *-h-ad*, Mu *-at*

agente; Ar *u-* Ma *u-*, Ku *u-*, Mu *u-* 1^ap. sing.; Ar *a-* Tu *e-*, Ma *e-*, Ku *e-*, Mu *e-* 2^a p. sing.; Ar *i-* Tu, Ma, Ku *i-* 3^ap.; Ar *ta-* Ku *te-* 3. ^ap.; Ar *uis-*, Ku, Mu *wei-* 1^ap. plural; Ar *ai-*, *ais-* Ma, Ku, Mu *ei-* 2^ap. plural.

5.4. Comparando a família *Arikém-Karitiana-Makurap* com a família *Yuruna-Šipaya-Manitsawá*, obtêm-se os seguintes resultados: *Yuruna-Arikém*, 23 cognatos em 100 pares, i. é 23%; *Yuruna-Karitiana*, 9 cognatos em 41 pares, i. é 22%; *Yuruna-Makurap*, 14 cognatos em 45 pares, i. é 31%; *Šipaya-Arikém*, 26 cognatos em 114 pares, i. é 23%; *Šipaya-Karitiana*, 12 cognatos em 40 pares, i. é 30%; *Šipaya-Makurap*, 12 cognatos em 44 pares, i. é 27%. Esses resultados indicam que ambas as famílias não só pertencem a um mesmo tronco, mas que seu parentesco é bastante intenso, a ponto de fazer suspeitar que, com base em material mais extenso, possam vir a ser consideradas como uma só unidade familiar.

6 Outras línguas do alto Madeira

6.1.1. **Mondé-Sanamaikã.** O *Sanamaikã*, de que breve vocabulário foi colhido por A. Freire e publicado por Loukotka (1949, pp. 75-76), é a mesma língua que o *Mondé* (Xerez 1946, Hanke 1950): há 96% de elementos comuns nos vocabulários de ambos os nomes. Também é *Mondé* a língua a que se refere Lévi-Strauss (1950, p. 77), de uma tribo do rio Pimenta Bueno, a qual este autor supõe ser *Kepkiriwat*: todas as doze palavras publicadas por Lévi-Strauss identificam-se com o *Mondé*.

6.1.2. Comparado com as línguas da família Tupí-Guaraní, acusou o *Mondé* os seguintes resultados: *Mondé-Tupí*, 11 cognatos em 93 pares, i. é 12%; *Mondé-Wiraféd*, 11 cognatos em 70 pares, i. é 16%; *Mondé-Pauserna*, 13 cognatos em 88 pares, i. é 15%; *Mondé-Mawé*, 12 cognatos em 85 pares, i. é 14%; *Mondé-Kuruaya*, 13 cognatos em 85 pares, i. é 15%; *Mondé-Mundurukú*, 13 cognatos em 73 pares, i. é 18%. Esses resultados indicam que o *Mondé* não tem parentesco de família, mas de tronco com a família Tupí-Guaraní.

6.1.3. Os resultados da comparação do *Mondé* com as famílias *Yuruna-Šipaya-Manitsawá* e *Arikém-Karitiana-Makurap* são os seguintes: *Mondé-Yuruna*, 11 cognatos em 85 pares, i. é 13%; *Mondé-Šipaya*, 14 cognatos em 87 pares, i. é 16%; *Mondé-Arikém*, 14 cognatos em 76 pares, i. é 18%; *Mondé-Karitiana*, 8 cognatos em 83 pares, i. é 10%; *Mondé-Makurap*, 15 cognatos em 113 pares, i. é 13%. Conclui-se desses resultados que o *Mondé* se filia a um mesmo tronco ou *stock* daquelas famílias.

6.2.1. **Ntogapíd-Ramarama-Urumí.** Lévi-Strauss (1950, p. 74), ao publicar um vocabulário sob o título "Documents Rama-rama", atribui o mesmo aos índios *Urumí* referidos por Rondon. Em vista, porém, do vocabulário *Urumí* de Rondon (1948, pp. 213-215) e das comparações feitas por nós e pelo próprio Lévi-Strauss, parece-nos preferível atribuir o vocabulário recolhido por este

etnólogo aos *Ramarama* de Horta Barbosa e aos *Ntogapïd* de Nimuendajú, e não aos *Urumí*. De fato, Lévi-Strauss (p. 74) achou 100% (9 em *9 pares) de elementos cognatos entre seu vocabulário e o *Rama-rama* de H. Barbosa, e 93% (41 cognatos em *44 pares) entre aquele e o *Ntogapïd* de Nimuendajú. A nossa comparação acusou 87% (40 cognatos em *46 pares) entre o vocabulário de Lévi-Strauss e o *Ntogapïd*, 73% (22 cognatos em *30 pares) entre o *Urumí* de Rondon e o vocabulário de Lévi-Strauss, e 55% (11 cognatos em *20 pares) entre o *Urumí* e o *Ntogapïd*. Esses resultados sugerem a conveniência de identificar a língua registrada por Lévi-Strauss com o *Rama-rama* de Horta Barbosa e de não confundi-la com o *Urumí*; sugerem ainda que o *Ramarama* de Lévi-Strauss e o *Ntogapïd* constituem formas dialetais de uma mesma língua e que o *Urumí* é uma segunda língua que tem parentesco de família com essa.

6.2.2. A comparação do *Ramarama* com as famílias examinadas nos parágrafos precedentes deu os seguintes resultados: *Ramarama-Tupí*, 9 cognatos em 47 pares, i. é 19%; *Ramarama-Wiraféd*, 7 cognatos em 39 pares, i. é 18%; *Ramarama-Pauserna*, 4 cognatos em 44 pares, i. é 9%; *Ramarama-Mawé*, 10 cognatos em 46 pares, i. é 22%; *Ramarama-Kuruaya*, 6 cognatos em 44 pares, i. é 14%; *Ramarama-Mundurukú*, 5 cognatos em 42 pares, i. é 12%; *Ramarama-Yuruna*, 4 cognatos em 46 pares, i. é 9%; *Ramarama-Šipaya*, 6 cognatos em 44 pares, i. é 14%; *Ramarama-Arikém*, 9 cognatos em 45 pares, i. é 20%; *Ramarama-Mondé*, 7 cognatos em 46 pares, i. é 15%. Tais resultados indicam que o *Ramarama* (e com ele, por certo, o *Ntogapïd* e o *Urumí*) tem parentesco de tronco com as famílias *Tupí-Guaraní*, *Yuruna-Šipaya-Manitsawá* e *Arikém-Karitiana-Makurap*, bem como com o *Mondé*.

6.3.1. *Kepkiriwat*. A comparação do *Kepkiriwat* com as famílias examinadas anteriormente dá os seguintes resultados: *Kepkiriwat-Tupí*, 18 cognatos em 86 pares, i. é 21%; *Kepkiriwat-Wiraféd*, 12 cognatos em 60 pares, i. é 20%; *Kepkiriwat-Pauserna*, 14 cognatos em 74 pares, i. é 19%; *Kepkiriwat-Mawé*, 17 cognatos em 74 pares, i. é 22%; *Kepkiriwat-Kuruaya*, 13 cognatos em 72 pares, i. é 18%; *Kepkiriwat-Mundurukú*, 16 cognatos em 65 pares, i. é 25%; *Kepkiriwat-Yuruna*, 11 cognatos em 48 pares, i. é 21%; *Kepkiriwat-Šipaya*, 13 cognatos em 87 pares, i. é 15%; *Kepkiriwat-Arikém*, 13 cognatos em 64 pares, i. é 20%; *Kepkiriwat-Mondé*, 9 cognatos em 70 pares, i. é 13%; *Kepkiriwat-Ramarama*, 10 cognatos em 44 pares, i. é 23%. Estes resultados indicam que o *Kepkiriwat* tem parentesco de tronco com as famílias *Tupí-Guaraní*, *Yuruna-Šipaya-Manitsawá*, *Arikém-Karitiana-Makurap*, *Ramarama-Ntogapïd-Urumí* e com a língua *Mondé*.

6.4.1. *Puruborá*. A comparação do *Puruborá* com as demais línguas aqui estudadas deu os seguintes resultados: *Puruborá-Tupí*, 10 cognatos em 88 pares, i. é 11%; *Puruborá-Wiraféd*, 8 cognatos em 69 pares, i. é 12%; *Puruborá-Pauserna*, 13 cognatos em 82 pares, i. é 16%; *Puruborá-Mawé*, 7 cognatos

em 86 pares, i. é 8%; *Puruborá–Kuruaya*, 8 cognatos em 78 pares, i. é 10%; *Puruborá–Mundurukú*, 9 cognatos em 66 pares, i. é 14%; *Puruborá–Yuruna*, 7 cognatos em 77 pares, i. é 9%; *Puruborá–Šipaya*, 13 cognatos em 69 pares, i. é 15%; *Puruborá–Arikém*, 8 cognatos em 69 pares, i. é 12%; *Puruborá–Mondé*, 11 cognatos em 71 pares, i. é 15%; *Puruborá–Ramarama*, 4 cognatos em 41 pares, i. é 10%; *Puruborá–Kepkiriwat*, 6 cognatos em 60 pares, i. é 10%.

7. Conclusões

7.0. Embora o material disponível para o estudo das línguas “impuras” da “família” *Tupí-Guaraní* seja bastante deficiente, tanto no que diz respeito a sua extensão, como, em muitos casos, no que se refere ao registro fonético e talvez semântico, parece-nos que o estudo feito permite adiantar as seguintes conclusões, algumas das quais, entretanto, poderão vir a ser um pouco modificadas assim que se disponha de novos materiais, agora inéditos ou inexistentes. Estas conclusões coincidem, muitas vezes, com resultados a que chegaram outros estudiosos, como Nimuendajú, Loukotka, Alden Mason, e nesses casos têm valor corroborativo; outras vezes, porém, divergem das conclusões por eles alcançadas.

7.1. Convém distinguir, de maneira mais sistemática do que se tem feito até agora, os graus de parentesco entre as línguas da chamada “família” *Tupí-Guaraní*; é recomendável, de início, adotar a escala sugerida por Morris Swadesh para a classificação dos graus de parentesco, a qual distingue três graus: *família* (family), *tronco* (stock) e *phylum*, com base na estatística lexical.

7.2. Aplicando a escala de Swadesh às percentagens de elementos comuns entre as diversas línguas “impuras” das bacias do Xingu, do Tapajós e do Madeira e a três línguas “puras” da família *Tupí-Guaraní*, conclui-se que:

a) o *Mawé*, o *Kuruaya* e o *Mundurukú* pertencem à mesma família que o *Tupí*, o *Wiraféd* e o *Pauserna*, portanto à família *Tupí-Guaraní*;

b) a afinidade do *Mawé* com as línguas “puras” da família *Tupí-Guaraní* é algo maior que a do *Kuruaya* e do *Mundurukú* com essas mesmas línguas; e é também maior que a do *Mawé* com o *Kuruaya* e o *Mundurukú*;

c) o *Kuruaya* e o *Mundurukú* são tão estreitamente afins quanto o são, entre si, as línguas “puras”, i. é, as do tipo *Tupí*;

d) constituem outra família o *Yuruna*, o *Šipaya* e o *Manitsawá*, a qual podemos chamar família *Yuruna*; esta tem parentesco em nível de tronco (*stock*) com a família *Tupí-Guaraní*;

e) uma terceira família é constituída pelo *Arikém*, o *Karitiana*, o *Makurap*, e talvez, também pelo *Kabišiana*; esta família, que podemos chamar família *Arikém*, apresenta relações de tronco com as famílias *Tupí-Guaraní* e *Yuruna*;

f) uma quarta família é constituída pelo *Ramarama*, o *Ntoqapïd* e o *Urumí*, a qual podemos chamar família *Ramarama*; o *Ntoqapïd* constitui forma dialetal do *Ramarama*, o que não se dá com o *Urumí*;

g) a família *Ramarama* apresenta relações de tronco com as famílias *Tupí-Guaraní*, *Yuruna* e *Arikém*;

h) *Mondé* e *Sanamaikã* são a mesma língua; esta língua, para a qual escolhemos o nome *Mondé*, não denuncia relação de família com nenhuma das outras línguas estudadas, mas tem relações de tronco com todas elas;

i) o *Kepkiriwat* também não mostra afinidade de família com nenhuma das línguas estudadas, mas apresenta igualmente relações de tronco com todas elas;

j) o *Puruborá* talvez tenha parentesco de tronco com as demais línguas estudadas;

k) as conclusões acima levam a uma outra conclusão mais ampla, que é a existência de um tronco linguístico que abrange as famílias *Tupí-Guaraní*, *Yuruna*, *Arikém* e *Ramarama* e as línguas *Mondé*, *Kepkiriwat*, e, talvez, *Puruborá*, estas últimas isoladas quanto à situação familiar; poderíamos chamar tronco *Tupí* a esse grande conjunto de línguas com afinidade genética.

Bibliografia

- Anônimo, 1952-53, *Vocabulário na língua brasílica*. 2ª ed. por Carlos Drumond. Univ. de S. Paulo, Fac. de Filos., Ciências e Letras, bols. 137 e 164. São Paulo.
- Coudreau, Henri, 1897, *Voyage au Xingu*. Paris.
- _____. s.d., *Viagem ao Tapajós*. Trad. de A. de Miranda Bastos. Brasiliana, vol. 208. São Paulo.
- Faria, João Barbosa de, 1948: v. Rondon e Faria, 1948.
- Hanke, Wanda, 1950, *Breves notas sobre os índios Mondé e o seu idioma*. Dusenía 1.217-226. Curitiba.
- Horn, Friedrich von ms. (1952), *Algunas notas para un estudio de la lengua de los indios Pauserna o Wadu-nëe (un dialecto del Oriente boliviano)*. Manuscrito em poder do autor, em Cafetal, Bolívia.
- Koch-Grünberg, Theodor, 1932, *Wörterlisten "Tupý", Maué und Purúborá*. JSAP 24.31-50. Paris.
- Lévi-Strauss, Claude, 1950, *Documents Rama-rama*. JSAP 39.73-84. Paris.
- Loukotká, Čestmír, 1944, *Klassifikation der südamerikanischen Sprachen*. Zeitschrift für Ethnologie 74.1-69. Berlin.
- _____. 1949, *Sur quelques langues inconnues de l'Amérique du Sud*. Lingua Posnaniensis 1.55-82. Poznan.
- _____. 1950a, *Les langues de la famille Tupi-Guarani*. Univ. de S. Paulo, Fac. de Filos., Ciências e Letras, bol. 104. São Paulo.

- _____ 1950b, *La parenté des langues du bassin de la Madeira*. *Lingua Posnaniensis* 2.123-144. Poznan.
- Mason, J. Alden, 1950, *The languages of South American Indians*. Handbook of South American Indians 6.157-317. Washington.
- Nimuendajú, Curt, 1923-24, *Zur Sprache der Šipáia-Indianer*. *Anthropos* 18-19.836-857. Mödling bei Wien.
- _____ 1924, *Os índios Parintintin do rio Madeira*. *JSAP* 16.201-278. Paris.
- _____ 1925, *As tribus do alto Madeira*. *JSAP* 17.137-172. Paris.
- _____ 1929a, *Wortliste der Šipádia-Sprache*. *Anthropos* 24.821-896. Mödling bei Wien.
- _____ 1929b, *Zur Sprache der Maué-Indianer*. *JSAP* 21.131-140. Paris.
- _____ 1930, *Zur Sprache der Kuruáya-Indianer*. *JSAP* 22.317-345. Paris.
- _____ 1932a, *Wortlisten aus Amazonien*. *JSAP* 24.93-119. Paris.
- _____ 1932b, *Idiomas indígenas del Brasil*. *Rev. del Inst. de Etnol. de la Univ. Nac. de Tucumán* 2.543-618. Tucumán.
- _____ 1948a, *Tribes of the lower and middle Xingú river*. Handbook of South American Indians 3.213-243. Washington.
- _____ 1948b, *The Maué and Arapium*. Handbook of South American Indians 3.245-254. Washington.
- Pereira, Nunes, 1954, *Os índios Maués*. Rio.
- Rivet, Paul, e Loukotka, C., 1952, *Langues de l'Amérique du Sud et des Antilles*. Les langues du Monde par un groupe de linguistes sous la direction de A. Meillet et Marcel Cohen, pp. 1099-1160. Paris.
- Rondon, Cândido Mariano da Silva, 1916, *Missão Rondon*. Rio de Janeiro.
- Rondon, Cândido M. S., e Faria, João Barbosa de, 1948, *Glossário geral das tribos silvícolas de Mato-Grosso e outras da Amazônia e do Norte do Brasil*, tomo 1. Publicação n.º 76 da Comissão Rondon. Rio.
- Snethlage, Emilia, 1913, *Vocabulario comparativo dos índios Chipaya e Curuahé*. Bol. do Museu Goeldi 7.93-99. Belém.
- Steinen, Karl vonden, 1942, *O Brasil Central*. Trad. de C. Baratz Cannabrava. S. Paulo.
- Strömer, C., 1932, *Die Sprache der Mundurukú*. Wörterbuch, Grammatik und Texte eines Indianeridioms am Oberen Tapajoz, Amazonasgebiet. Mödling bei Wien.
- Swaldesh, Morris s. d., *Amerindian non-cultural vocabularies*. Folha mimeografada.
- Xeres, Sebastião Moacyr, 1946, *Pequeno vocabulário dos dialetos Macurape, Mondé e Caritiana*. Manaus.

Figuras

	Tu	Wi	Pa
Ma	37	36	35

1. Mawé, v. § 2.1.

	Ku	Tu	Wi	Pa	Ma
Mu	67	26	27	28	27
Ku	–	33	31	29	31

2. Mundurukú e Kuruaya, v. § 3.1.

	Ši	Mn	Tu	Wi	Pa	Ma	Ku	Mu
Yu	76	33	22	27	21	18	19	22
Ši	–	42	21	24	17	24	27	22
Mn	42	–	16			19		

3. Yuruna, Šipaya e Manitsawá, v. § § 4.1, 2 e 3.

	Ka	Mk	Tu	Wi	Pa	Ma	Ku	Mu	Yu	Ši
Ar	58	31	24	20	24	26	25	23	23	23
Ka	–	15	14	16	7	15	17	13	22	30
Mk	15	–	13	11	7	14	21	26	31	27

4. Arikém, Karitiana e Makurap, v. § § 5.1, 5.2. e 5.3.

	Tu	Wi	Pa	Ma	Ku	Mu	Yu	Ši	Ar	Ka	Mk
Mo	12	16	15	14	15	18	13	16	18	10	13

5. Mondé, v. § 6.1.1. e 6.1.3.

	Tu	Wi	Pa	Ma	Ku	Mu	Yu	Ši	Ar	Mo	Nt	Ur
Ra	19	18	9	22	14	12	9	14	20	15	87	73

6. Ramarama, v. § § 6.2.1. e 6.2.2.

	Tu	Wi	Pa	Ma	Ku	Mu	Yu	Ši	Ar	Mo	Ra
Ke	21	20	19	22	18	25	21	15	20	13	23

7. Kepkiriwat, v. § 6.3.1.

	Tu	Wi	Pa	Ma	Ku	Mu	Yu	Ši	Ar	Mo	Ra	Ke
Pu	11	12	16	8	10	14	9	15	12	15	10	10

8. Puruborá, v. § 6.4.1.

Abreviações:

Tu	Tupí	Yu	Yuruna
Wi	Wiraféd	Ši	Šipava
Pa	Pauserna	Ar	Arikém
Ma	Mawé	Ra	Ramarama
Ku	Kuruaya	Mo	Mondé
Mu	Mundurukú	Ke	Kepkiriwat
		Pu	Puruborá

Obs.: Os números nas tabelas indicam a porcentagem de vocábulos cognatos.

	Família Tupi-Guaraní						Família Yuruna		Família Arikém	Família Ramarama	Mondé isol.	Kepkiriwat	Puruborá isol.
	Tu	Wi	Pa	Ma	Ku	Mu	Yu	Ši	Ar	Ka	Mo	Ke	Pu
Tu	-	71	64	37	33	26	22	21	24	19	12	21	11
Wi	27	-	60	36	31	27	27	24	20	18	16	20	12
Pa	64	60	-	35	29	28	21	17	24	9	15	19	16
Ma	37	36	35	-	31	27	18	24	26	22	14	22	8
Ku	33	31	29	31	-	67	19	27	25	14	15	18	10
Mu	26	27	28	27	67	-	22	22	23	12	18	25	14
Yu	22	27	21	18	19	22	-	76	23	9	13	21	9
Ši	21	24	17	24	27	22	76	-	23	14	16	15	15
Ar	24	20	24	26	25	23	23	23	-	20	18	20	12
Ra	19	18	9	22	14	12	9	14	20	-	15	23	10
Mo	12	16	15	14	15	18	13	16	18	15	-	13	15
Kc	21	20	19	22	18	25	21	15	20	23	13	-	10
Pu	11	12	16	8	10	14	9	15	12	10	15	10	-

9. Tronco Tupi.

